

MULHERES RURAIS E POBREZA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS DE EMPODERAMENTO NO RIO GRANDE DO NORTE (2006-2025)

Cynthia Girlaine da Silva Oliveira¹

Graduada em Economia Rural - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: oliveiracynthiasilva@gmail.com

Genivalda Cordeiro da Costa² - Orientadora

Mestre em Economia Rural - UFC, Professora Departamento de Economia - UERN

E-mail: genivaldacordeiro@uern.br

Vanusa Alves Resendes Amaro³

Mestre em Desenvolvimento Regional - UFRN, Professora Departamento de Economia - UERN

E-mail: vanusaresende@uern.br

Zezeneto Mendes de Oliveira

Doutorado em Recursos Naturais - CTRN/UFCG, Professor Departamento de Economia - UERN

E-mail: zezinetomendes@uern.br

Grupo de Trabalho (GT): GT06. Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

Este estudo analisa os desafios enfrentados pelas mulheres rurais no Rio Grande do Norte entre 2006 e 2025, com foco na pobreza e nas estratégias de empoderamento econômico. O objetivo é compreender o papel dessas mulheres no enfrentamento da pobreza, identificar os obstáculos estruturais que limitam seu desenvolvimento e analisar as estratégias adotadas para ampliar sua autonomia. A pesquisa baseou-se em análise de dados secundários do Censo Agropecuário, IBGE, FAO, e Embrapa, complementada por questionários aplicados a mulheres ligadas a cooperativas e associações de Mossoró-RN. Os resultados indicam maior participação feminina na gestão rural e avanços educacionais, mas persistem desigualdades no acesso à terra, crédito e políticas públicas. Em resposta, elas têm fortalecido sua resistência por meio de cooperativas, feiras, capacitações e projetos sociais, contribuindo para o desenvolvimento local. Conclui-se que o empoderamento feminino é essencial para superar a pobreza no campo.

Palavras-chave: mulheres rurais; pobreza; empoderamento econômico.

1. Introdução

A pobreza constitui um problema social complexo e de dimensão global, afetando milhões de pessoas em diferentes contextos. Manifesta-se de múltiplas formas e incide de maneira desproporcional sobre distintos grupos populacionais. Entre esses grupos, destacam-se as mulheres rurais, que desempenham papel crucial no enfrentamento da pobreza e, portanto, merecem atenção especial no debate sobre o tema.

O estudo intitulado “Mulheres Rurais e Pobreza: Desafios e Estratégias de Empoderamento no Rio Grande do Norte (2006-2025)” aborda uma problemática de relevância econômica e social para o estado. As mulheres rurais são agentes fundamentais na dinâmica da economia agrícola; entretanto, enfrentam obstáculos significativos de ordem econômica e social, que impactam diretamente o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas (FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

A pesquisa foi impulsionada pela necessidade de compreender o impacto econômico da

pobreza entre as mulheres rurais do RN, grupo que enfrenta restrições no acesso a recursos produtivos, como terra e crédito, além das desigualdades de gênero presentes nas estruturas econômicas. O objetivo geral é analisar o papel dessas mulheres no enfrentamento da pobreza, identificando seus desafios, estratégias de empoderamento e a contribuição desse processo para o desenvolvimento econômico regional. A pesquisa procura responder a questões fundamentais: qual o impacto da pobreza sobre as mulheres rurais do estado? Quais estratégias de empoderamento econômico são adotadas para melhorar suas condições de vida. Nesse sentido, se busca não apenas descrever a realidade socioeconômica dessas mulheres, mas também oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas eficazes, que promovam um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

É importante ressaltar que, embora o estudo tenha inicialmente se proposto a abranger diferentes municípios do estado, a baixa taxa de retorno dos questionários aplicados de forma remota impôs uma limitação metodológica. Diante disso, a pesquisa concentrou-se na realidade das mulheres rurais do município de Mossoró-RN, onde foi possível realizar a coleta presencial dos dados primários. Essa delimitação, embora restrinja a generalização dos resultados para o estado, permitiu um aprofundamento qualitativo da realidade local.

2. Metodologia

A pesquisa utilizou o método descritivo, com revisão de literatura, dados secundários e aplicação de questionários e entrevistas para analisar a pobreza rural e o empoderamento das mulheres no Rio Grande do Norte. A coleta ocorreu de forma mista, mas devido à baixa adesão remota, concentrou-se presencialmente em Mossoró, junto a cooperativas e feiras agroecológicas. Entre os dados secundários utilizados, destacam-se informações do IBGE, Embrapa/Observatório da Mulher Rural, OCERN, FAO, que serviram de base para contextualizar as análises. O universo foram cooperativas e associações rurais do estado, mas a amostra por conveniência restringiu-se ao município, o que limita a generalização dos resultados, embora permita maior aprofundamento qualitativo.

3. O papel das mulheres rurais na superação da pobreza: uma análise socioeconômica.

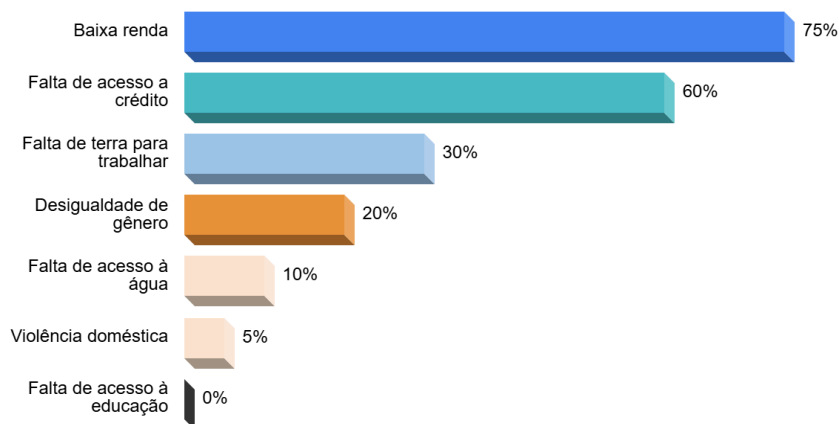
Os dados do Censo Agropecuário (2006-2017) e do levantamento realizado em Mossoró (2021) mostram avanços significativos na participação feminina na gestão de estabelecimentos rurais. No Rio Grande do Norte, em 2017, as mulheres estavam à frente de 10.016 estabelecimentos, registrando um crescimento de 8,40%. Em Mossoró, esse protagonismo é ainda mais evidente, com as mulheres correspondendo a 47,2% dos responsáveis pelos estabelecimentos. No Estado, 83,77% dos estabelecimentos dirigidos por mulheres estão vinculados à agricultura familiar, reforçando sua participação em unidades de menor escala, voltadas ao autoconsumo e à comercialização local. Quanto à escolaridade, houve expressiva redução do analfabetismo e crescimento de mulheres com ensino médio (+136%) e superior (+ 127%), revelando maior acesso à educação e possibilidades de autonomia. Nas atividades econômicas, a participação feminina avançou na pecuária e criação de pequenos animais (+39,6%) e horticultura, mas segue limitada a cadeias de maior valor como pesca e produção florestal.

Essas informações corroboram os estudos da FAO (2023) que identificam que as mulheres têm mais dificuldade de acesso à recursos produtivos, essenciais para sua subsistência e para o bem-estar das comunidades. A presença feminina na gestão de estabelecimentos ainda é limitada, o que influencia o acesso a políticas públicas.

3.1 Desafios enfrentados pelas mulheres no meio rural

A análise demonstra um conjunto de desafios estruturais enfrentados cotidianamente por essas mulheres.

Gráfico 1 - Principais desafios enfrentados pelas mulheres



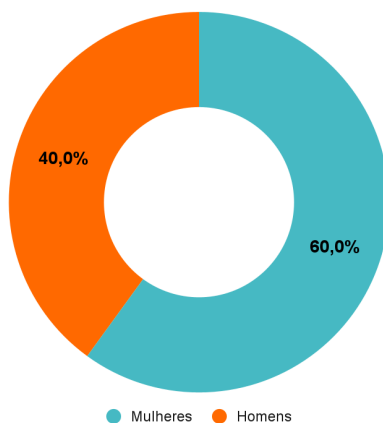
Fonte: Elaborado pelo autor. Dados questionário de campo, 2025

Os dados evidenciam que os principais desafios das mulheres rurais envolvem vulnerabilidade econômica, dificuldade de acesso a recursos produtivos e desigualdade de gênero. Essa realidade reforça a ideia de que a superação da pobreza depende da independência financeira feminina (Carrasco, 2006 apud Herrera, 2013).

3.2 Estratégias de empoderamento

As mulheres rurais desempenham papel central no enfrentamento da pobreza por meio de estratégias que combinam produção e organização coletiva. Destacam-se práticas como quintais produtivos, cursos de capacitação, participação em feiras e projetos sociais, que garantem subsistência, geração de renda e fortalecimento da autonomia. Além disso, o engajamento em associações e cooperativas tem se mostrado fundamental para o empoderamento econômico, possibilitando o acesso a mercados, redes de apoio e espaços de liderança.

Gráfico 2 - Distribuição de gênero em cargos de liderança - Mossoró, 2025



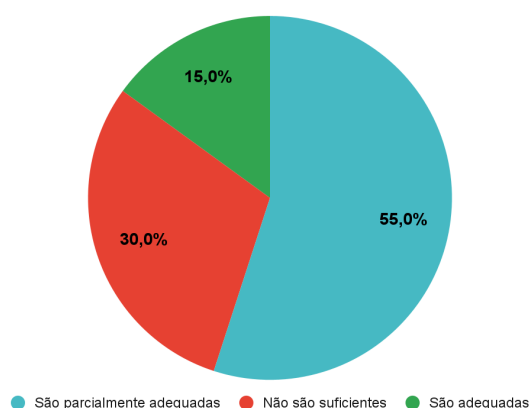
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025. Dados CAF, 2024.

Em Mossoró, a elevada participação feminina em cooperativas e cargos de liderança revela avanços na igualdade de gênero e no fortalecimento das condições econômicas locais.

3.3 Percepção sobre políticas públicas

Apesar do protagonismo evidenciado, os dados mostram um desalinhamento entre as demandas das mulheres e as ações do Estado. Conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Percepção das mulheres sobre políticas públicas (Mossoró, 2025)



Fonte:Elaborado pelo autor. Dados questionário de campo, 2025

A predominância das respostas “parcialmente adequadas” sugere que há potencial de avanço, mas que as ações precisam ser mais específicas, contínuas e sensíveis às condições sociais e econômicas das mulheres rurais.

4. Conclusão

A análise da realidade das mulheres rurais do Rio Grande do Norte, com foco em Mossoró, evidencia um perfil socioeconômico marcado pela forte presença na agricultura familiar e em atividades como a pecuária de pequeno porte, os quintais produtivos e a horticultura, que contribuem para a subsistência e a geração de renda, mas ainda limitadas pelas desigualdades de gênero que restringem o acesso à terra, ao crédito e às cadeias produtivas de maior valor econômico. Observa-se um processo de maior inserção produtiva entre mulheres de 25 a 55 anos, sinalizando certa renovação geracional, embora persistam entraves quanto à sucessão rural e à baixa presença de jovens. Apesar desses desafios, as mulheres têm respondido com protagonismo, criatividade e capacidade de organização, seja por meio da participação em cooperativas e associações, da atuação em feiras agroecológicas, da busca por capacitação técnica ou mesmo da ocupação de espaços de liderança, reafirmando sua contribuição para a economia local e para a transformação social no campo. Ainda que iniciativas de universidades, projetos de extensão e organizações sociais tenham fortalecido essa atuação, as políticas públicas permanecem insuficientes para responder de forma ampla às necessidades apresentadas, o que reforça a urgência de ampliar programas de crédito específicos, garantir maior acesso à terra, investir em capacitação continuada e apoiar organizações coletivas lideradas por mulheres. Valorizar o trabalho feminino,

reconhecer sua centralidade na produção e na organização comunitária e aproximar políticas públicas da realidade cotidiana revelam-se condições indispensáveis não apenas para a melhoria das condições de vida no campo, mas também para a construção de um meio rural mais inclusivo, sustentável e socialmente justo, em consonância com o debate contemporâneo sobre desenvolvimento rural e equidade de gênero.

Referências

ARAÚJO, J. A. D.; TABOSA, F. J. S.; KHAN, A. Elasticidade-renda e elasticidade desigualdade da pobreza no Nordeste brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, v. 21, n. 1, p. 50–59, 2012.

AZEREDO, Verônica Gonçalves. Entre paredes e redes: o lugar da mulher nas famílias pobres. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 576-590, jul./set. 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF**. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/assuntos/caf>. Acesso em: 14 março 2025.

CEPAL. **Panorama Social da América Latina**. 2018. Disponível em: <www.cepal.org>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CORDEIRO, R. DE L. M.; SCOTT, R. P. Mulheres em áreas rurais nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. **Estudos feministas**, v. 15, n. 2, p. 419–423, 2007.

EMBRAPA. **Observatório das Mulheres Rurais do Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/observatorio-das-mulheres-rurais-do-brasil>>. Acesso em: 02 Abril. 2025.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). **O Estado da Agricultura e da Alimentação: Mulheres na Agricultura**. 2023. Disponível: www.fao.org. Acesso em: 28 fev. 2024

FARIA, N. **Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural**. Disponível em: <https://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Economia-feminista-e-agenda-de-luta-das-mulheres-no-meio-rural-Nalu.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

IBGE - **Censo Agro 2017**. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2023.

MOSSORÓ. Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural – SEADRU. **Censo Rural de Mossoró 2021**. Mossoró: SEADRU, 2022. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/seadru/censorural>. Acesso em: 14 março 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO. **Projeto Sabiá: Sustentabilidade e Agricultura Familiar no Semiárido Potiguar**. Disponível em: <https://www2.ufersa.edu.br/projetosabia>. Acesso em: 14 março 2025.